Anno de 1845. **Terça feira 3 de Junho.** **Anno XXI N. 120.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova a 4 as 10 h. e 48 min. da tarde.
Crescente a 13 a 1 hor. e 24 min. da man.
Lua cheia a 19 as 8 hor. e 58 min. da tarde.
Mingoante a 26 a 1 hor. e 7 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 3 h. e 42 min. da tarde.
Segunda a 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda S. Marcellino, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
3 Terça S. Paulo, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
4 Quarta S. Querino, aud. do J. de Direito da 3. vara.
5 Quinta S. Marciano aud. do Juiz de Direito da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
6 Sexta S. Noberto, aud. do J. de Direito da 1. vara, e do Juiz dos Feitos.
7 Sabbado S. Roberto, aud. do J. de Direito da 2. vara.
8 Domingo S. Salustiano.

CAMBIOS NO DIA DE 2 JUNHO.

Cambio sobre Londres.		25 1/2.		
»	» Pariz 372 réis por franco.			
»	» Lisboa 120 por 100 de prem.			
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.				
Ouro - Onças hespanholas		31$500	a	31$800
»	Moeda de 6$400 vel.	17$500	a	17$800
»	» de 6$400 nov.	17$300	a	17$500
»	» de 4$000 ..	9$500	a	9$600
Prata - Patacões		1$950	a	1$980
»	Pesos Columnares.	1$980	a	2$000
»	Ditos Mexicanos .	1$940	a	1$960
»	Moedas de 2 patac.	1$280	a	1$300
Acções da C.ª do Beberibe 50$000				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Pariz, 28 de abril

A discussão do projecto da reforma da legislação colonial, proposto pelo governo á camara dos pares, começou no dia 3 e encerrou-se no dia 12 : assim, se as disposições da lei, que acaba de ser votada, não sahirão, como seria de desejar, nem foi por falta de tempo para reflectir, visto que o projecto foi apresentado o anno passado, nem á mingua de debates que esclarecessem a questão. A lei, tal qual a camara acaba de fazel a, he nem mais nem menos do que um plano de emancipação a marche-marche, que vai introduzir a desorganisação do trabalho nas colonias, e que ha de consummar a sua ruina dentro de breve tempo, se a camara dos deputados nos não acóde; mas tal foi o sacrificio exigido por Inglaterra como condição das concessões que *poderia fazer* nas questões, que pendem actualmente entre o duque de Broglie e o Dr Lushington, e era necessario, primeiro que tudo, obedecer-lhe. O norte do gabinete Guizot, em tudo o que diz e faz, he o que o governo inglez lhe determina.

Se se disser que de todos os oradores, que tomárão a palavra nesta occasião, apenas houve um unico que comprehendesse a questão perfeitamente, não se levantará testemunho algum á nobre camara. Este unico foi o barão Carlos Dupin, cujo discurso, pronunciado no dia 3, he um tratado completo sobre a materia, fructo de profundo estudo, e de consciencioso trabalho, e digno de ser lido e meditado por todos os que tomão interesse nesta questão : os mais, salvas pouquissimas excepções, extraviárão-se horas esquecidas pelos andurrises das abstracções e das generalidades, sem jamais descerem ás applicações praticas e reaes, que era o unico lado, por que a questão devia ser encarada Todos elles se deixárão impellir pelo vento de falsa philanthropia que soprava de Inglaterra, e não tiverão fôrças para resistir ás suggestões do demonio do abolicionismo que os tentava.

Não ha nada mais commodo, nem mais facil do que declamar contra a escravidão em geral e repisar, por esta occasião, todos os argumentos da *Encyclopedia* contra tão odiosa instituição; porém, se o duque d'Harcourt, o conde de Montalembert, o conde Bengnote, e todos os que tomárão por este caminho, quizessem considerar a cousa como ella realmente existe, acharião que a escravidão, tal qual o espirito, os costumes e a civilisação da época a teem feito, não he hoje senão uma especie de proletariado organisado, em que o proletario ou o escravo recebe do senhor tudo aquillo que lhe he necessario para viver, e o senhor gosa da certeza do trabalho de que precisa em paiz onde escaceão os braços. Não quer isto dizer que a escravidão deva ser conservada, como actualmente existe, por isso que he benigna; mas quer dizer que não he ella tão horrorosa, nem a necessidade de abolil-a tão urgente que, para restituir aos negros uma liberdade de que no estado em que se achão não pódem fazer uso que lhes convenha, seja necessario condemnar á uma ruina inevitavel os paizes que não pódem subsistir sem o trabalho forçado. De certo ninguem advoga a causa da escravidão, nem aqui, nem mesmo na Havana ou no Brasil; porém advoga se a causa do trabalho e da prosperidade dos paizes de escravatura, e pretende-se que a emancipação possa fazer se sem prejuizo de tão grandes interesses, e ao mesmo tempo com melhoramento real da condição, da moralidade e dos interesses da raça negra : ora, os resultados da emancipação, ha pouco feita por Inglaterra nas suas colonias da America, bem longe de satisfazer estas duas condições indispensaveis para que possão ser allegados como exemplo digno de imitação, produzirão precisamente effeitos oppostos aos que se desejavão. A ruina das ditas colonias chegou ultimamente a tal ponto, que até o proprio governo da metropole acaba de abandonal-as á sua funesta sorte, depois de ter visto a inutilidade de todos os esforços e sacrificios que fazia para remedial a; e quanto ao melhoramento da condição da raça negra, essa atolou se, desde a emancipação, em um mar de vicios tão espantoso que, segundo o testemunho unanime de todos os documentos officiaes, a embriaguez, o roubo, a pratica da prostituição e do infanticidio em grande escala constituem hoje o estado normal da população negra de todas as colonias inglezas da America. Achará por ventura a camara dos pares de França que semelhantes resultados são muito de cobiçar?

A emancipação á que se vai proceder em virtude da nova lei, na supposição de que a camara dos deputados a não altere, ha de ser o resultado de duas ordens de meios : 1.º concessão de direitos exorbitantes aos escravos; 2.º suppressão de todas as garantias possiveis aos senhores O escravo adquire : 1.º o direito de substituir o sustento diario, que o senhor lhe deve, por um dia de trabalho para si mesmo cada semana; 2.º o direito de exigir do senhor uma porção de terreno fructifero que cultivará para si; 3.º o direito de adquirir e possuir bens moveis e de raiz, ou pela sua industria, ou por doação, ou por herança, assim como o direito de transmittil os do mesmo modo. Do exercicio de todos estes direitos nascerá o peculio legal; e logo que o peculio legal estiver constituido, terá o escravo o direito de obrigar o senhor a emancipal o, mediante uma somma, que será convencionada amigavelmente entre os dous, ou determinada pela autoridade, se a convenção amigavel não poder ter lugar. Este direito de emancipação forçada póde ser estendido pelo escravo, que tiver meios para isso, a todos os seus parentes em linha ascendente ou descendente; de maneira que não só o pai ou o avô poderá exigir a emancipação do filho ou do neto, mas *vice versa*.

Não he necessario esperar pela applicação prática destas differentes disposições para se poder saber quaes são os resultados que ha de ter. Está estabelecido por lei um estado permanente de guerra e de discordia entre as duas raças branca e negra das colonias francezas da America. O escravo servir-se-ha a cada momento dos direitos que adquire para inquietar o senhor : o senhor abusará a cada momento da sua posição por causa da necessidade de defender-se. A necessidade dá intervenção da autoridade apresentar-se-ha a cada hora e a cada instante. Os primeiros escravos que hão de sahir do estabelecimento hão de ser precisamente os mais necessarios, ou os mais trabalhadores e mais intelligentes, que são os que primeiro hão de formar o seu peculio; e sahidos esses, ficará o senhor reduzido áquelles que não poderão formar peculio, ou por não poderem, ou por não quererem trabalhar. Accrescente se a isto a necessidade e a obrigação imposto ao senhor de retalhar a sua *fazenda* em *tantos* retalhos quantos forem os escravos que tiver, e ter se ha feito ideia da desorganisação a que vão ficar expostas as poucas colonias *que* a França ainda possue no novo mundo, por fôrça da nova *lei*. Quanto a mim, parece me ser possivel que todas estas considerações se não offereção espontaneamente ao espirito da maioria da camara dos deputados, e que ella não remedie em grande parte o mal que acaba de ser feito na outra camara; porém com governo, como o que actualmente existe, e pelos tempos que correm não ha nada de que se não deva ter mêdo.

O mais curioso de tudo he que o proprio governo, a julgar-se do seu pensamento pelos seus actos, parece atormentado com remorsos do mal que fez; porque já propoz á camara dos deputados, na sessão de 21 do corrente, uma medida que não póde ser interpretada de outra maneira, que como tentativa para remediar, até onde for possivel, as pessimas consequencias da lei votada. Esta medida consiste em pedir á camara um credito de 600,000 francos para favorecer a emigração de trabalhadores livres para as colonias, e para a fundação de estabelecimentos agricolas por meio de trabalho livre e pago. Por ventura não importa esta proposição do governo a mesma cousa que a confissão de que o trabalho vai a ser essencialmente desorganisado por meio da applicação da nova lei, em consequencia da falta de braços que ha de ser o resultado infallivel da emancipação? E se o governo reconhece isto, como se atreveo a propôr uma medida, de que já está receando os resultados, visto que trata de prevenil-os? A explicação deste misterio já fica dada no principio deste artigo : he que Inglaterra mandou, e que a França a devia obedecer.

A questão da conversão das rendas foi discutida e decidida nos dias 21, 22 e 23. Assentou se que o ministro da fazenda proporia *na immediata sessão legislativa* uma lei para operar a conversão dos fundos de 5 por cento em fundos de 4 1|2 : ora, como, antes da *immediata sessão legislativa*, ha de ter lugar a dissolução da camara, e o *ministerio* provavelmente ha de mudar, não he preciso engenho muito agudo para poder penetrar tudo quanto ha de illusorio em semelhante decisão. Para dar ás cousas o nome que lhes compete, não he possivel mangar mais solemnemente com o povo soberano do que L. Philippe tem feito, ha 15 annos.

— 29 *de abril*.

Além do que fica dito no artigo antecedente, nada encontro, em tudo quanto se tem passado nas duas camaras, que valha a pena de ser referido; mas, em desconto, temos nos acontecimentos, occorridos fóra dellas, bastante que considerar.

Não obstante o atrevimento ser grande, já não ha duvida alguma que o projecto de lei para o armamento das fortificações de Pariz, já examinado pela commissão da camara dos deputados, em breve ha de ser submettido á discussão : e de tal modo se vão encarando as cousas que me parece que passará. Thiers, sem cujo concurso não he possivel que a lei passe, está calado; e apezar de a imprensa opposicionista o estar provocando todos os dias para que declare a sua opinião sobre a materia, o *Constitucional* que he o orgão especial das suas opiniões, ainda se não moveo. Daqui inferem os entendidos que o manhoso chefe do centro esquerdo, conhecendo o ardor com que L. Philippe deseja ver as fortificações armadas, está resolvido a servil-o nesta importante occasião com os votos da sua phalange, a ver se póde comprar com elles a pasta por que suspira. Provavelmente não se enganão; mas, seja de que maneira fôr, não ha de ser senão depois de terrivel e pelejadissimo combate que esta victoria ha de passar : e assim mesmo, ainda depois d'ella obtida na camara, Deos sabe o que será. A irritação da população de Pariz por este motivo tem subido a um ponto impossivel de descrever. Falla-se por toda a parte a este respeito com uma liberdade que custa a accreditar sem a ouvir. Diz-se que L Philippe, lembrado de que uma revolução derribou em 1793 uma dynastia, e que outra revolução derribou outra dynastia em 1830, o que pretende he pôr a sua a salvo de semelhantes eventualidades, apoderando-se dos meios necessarios para esmagar qualquer tentativa da mesma natureza no momento em que ella ousar apresentar-se : diz-se mais que o facto de cingir Pariz de uma linha de *fortificações* armadas he indicio evidente da intenção em que o governo se acha de acabar de direito com o systema representativo, o qual por outra parte de facto ficará deixando de existir, visto que leis votadas *diante de boccas* de fôgo não pódem dizer-se votadas livremente, na *fórma* expressamente exigida pela constituição para que sejão validas : e accrescenta-se por cima de tudo isto, que o unico recurso que resta ao povo da capital para salvar esse resto de liberdade que lhe deixou a revolução de 1830, consiste em levantar-se contra a execução de semelhante projecto, e em acabar por uma vez com um governo que o tyrannisa, e com uma camara que o atraiçoa. E não teem sido palavras sem resultado : já por todos os bairros da capital correm centenas de petições, cobertas de milhares de assignaturas para serem apresentadas á camara dos deputados antes de a discussão começar. Duzentos officiaes da guarda nacional promovem com actividade este negocio ; e tendo-os os *maires* respectivos, na conformidade de ordens que tiverão, chamado a sua presença para lhes estranharem este procedimento, determinando-lhes ao mesmo tempo que se abstivessem delle, todos lhes declarárão, que, como nada mais tinhão feito do que usar do seu direito de petição, cujo exercicio lhes não podia ser disputado, estavão dispostos a continuar, quaesquer que podessem ser as consequencias desagradaveis que isso podesse acarretar-lhes. Esta resposta foi seguida de um pequeno castigo, que o governo se resolveo a infligir, a titulo de correcção : 30 dos signatarios fôrão suspendidos por espaço de 2 mezes do exercicio das suas funcções. Suppoz-se que este pequeno lembrete seria sufficiente para lançar agoa na fervura aos mais belicosos e para servir de escarmento aos que tivessem tentações de imital-os ; porém os effeitos do remedio fôrão inteiramente oppostos á intenção dos facultativos que o receitárão.

Recebêrão-se noticias de Taity até principios de novembro, que em nada corrigem o que havia de desagradavel nas que tinhão vindo até fins de setembro passado : os indigenas resistem com a mesma obstinação que dantes ao estabelecimento da dominação franceza ; a rainha, sempre fóra da capital e protegida por Inglaterra, recusa constantemente collocar-se debaixo do protectorado francez, e teima em não acceitar o dom da soberania trazido pelo almirante Hamelin, e decretado pelo governo de França contra o acto d'espoliação praticado pelo almirante Dupetit-Thouars. Que tudo isto são resultados de manobras d'Inglaterra he evidente ; mas o caso he, que correm a este respeito, em circulos bem informados, as mais estranhas noticias que pódem dar se. Diz-se por exemplo, que o capitão Page que daqui partio, ha pouco, n'uma corveta, encarregado de uma missão secreta, em lugar de ter dado á vela para as Antilhas, como ao principio se disse, foi realmente para Taity, levando comsigo ao almirante Hamelin as instrucções necessarias para realisar a evacuação e abandono completo de todas as acquisições, ultimamente feitas pela França na Polynesia. Não dou como inteiramente fóra de duvida esta noticia, que, de resto, em breve ha de ser confirmada ou destruida ; porém quem sabe de que he capaz um governo que desde que nasceo até agora, nada mais tem feito que sacrificar todos os interesses do paiz ás exigencias d'Inglaterra ?

Tambem se diz que se concluio com o Imperador de Marrocos um tratado commercial, em que os mais caros interesses do commercio francez fôrão indignamente abandonados. Estipulárão-se algumas condições favoraveis relativamente ao commercio por terra, que he nenhum ; mas quanto ao commercio maritimo, que he todo, deixárão-se ficar as cousas no mesmo estado *quo ante bellum*, que he a mesma cousa que consagrar por meio de um tratado especial, o absoluto monopolio de que gosavão os Inglezes ! Para dizer a verdade, he pena e mais que pena ver esta França, outr'ora tão respeitada e ainda hoje tão rica de meios e de recursos, e com tudo

Fraca e sem fôrça só por ter sugeito
O coração a quem soube vencêl-a.
CAMÕES.

Já terminárão as conferencias do duque de Broglie com o Dr. Lushington a respeito do direito de visita ; mas ainda nada se sabe com certeza do resultado : tudo quanto a este respeito tem sido publicado pelos periodicos, he inteiramente destituido de fundamento. O parecer dos commissarios foi remettido ao mesmo tempo aos dous governos de França e Inglaterra, e só depois de approvado, ou modificado por elles he que chegará ao conhecimento do publico.

Guizot tem estado doente, porém ha muitos dias, que as folhas officiaes teem annunciado successivamente, primeiro a sua melhora, depois o seu completo restabelecimento. Isto não obstante, eis que apparece agora um decreto no *Monitor*, concedendo-lhe certo tempo de licença para tratar da sua saúde, e encarregando interinamente ao ministro do interior a pasta dos negocios estrangeiros que elle occupava. Esta contradicção tem dado muito que fallar, e faz realmente nascer uma infinidade de supposições ; mas por agora nada posso accrescentar ao que já disse a este respeito na minha correspondencia do 1.º de abril, em que eu já previa o que devia acontecer. O tempo aclarará dentro de pouco este mysterio.

— 30 *de abril*.

Occupar-me-hei agora com o que na politica exterior me parece mais digno de memorar-se. A inquietação que causárão em Inglaterra as resoluções dos Estados-Unidos relativamente á annexação de Texas e á occupação exclusiva do Oregon, em breve se communicou ao jornalismo ao parlamento. Já em ambas as camaras se fallou de guerra em voz mui alta ; R. Peel nos dos communs, e lord Aberdeen na dos pares, ambos declarárão pela maneira a mais explicita, que no caso de o governo americano executar as decisões do corpo legislativo sobre as duas questões pendentes, o de Inglaterra consideraria semelhante procedimento como *casus belli*, e obraria debaixo deste principio. Já an-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

PRIMEIRA PARTE.

XVII.

O HOMEM DOS CAMAFÊOS.

Era o dia dos encontros: ainda Fabio não havia dado cem passos, quando se encontrou cara a cara com o barão Schinina, que elle supponha em S. Julião.

— Por Baccho ! exclamou o barão recuando tres passos, és tu ou a tua sombra? *Corpus vel umbra?*

— Sou eu mesmo, em carne e osso, como meu padrinho póde desenganar-se apertando-me a mão.

— Pois que! tu estavas aqui, e nós não o sabiamos? Decididamente queres agastar-te com nosco.

— Pelo contrario, meu charo padrinho, nunca apreciei tanto a sua boa amizade.

— Pois não parece; mas não importa; tu sabes muito bem que tudo se te perdoa, e abusas de minha facilidade. Que vens tu fazer a Trapani?

E sem esperar pela resposta, o que poupava á Fabio uma mentira necessaria.

— Tenho ainda uma hora por minha, disse olhando para o relogio, e he mais do que se precisa para te mostrar a cidade, uma vista d'olhos basta: quem vio uma rua, vio todas: *ab uno disce omnes*. Tudo isto, como vês, he bem construido, bem alinhado, bem calçado, e, dizem, bem fortificado; porque, graças à Carlos 5.º, Trapani he uma praça de guerra, *oppidum fortissimum*.

— A quem o diz Vm.? Não estive eu já aqui de guarnição por meus peccados?

— Ah! tanto melhor, pois me dispensarei de mostrar-te o hospital de Santo Antonio, o palacio do Senado, a igreja dos jesuitas, e não sei que mais. Ninharias, e conventos sem numero, que eu espero ainda vêr a Philosophia dar cabo delles.

— Vm. falla-me em tanta cousa, meu charo barão, que nem a mim nem a Vm. interessão; entretanto que nem uma palavra me diz do que me respeita! Dona Rafaella esta em Trapani?

— Tu me perguntas se minha sobrinha ficou em S. Julião.

— Como que a minha pergunta o embaraça! será ella indiscreta?

— Nada tem disso. A proposito, vocês no outro dia em Segesto não se reconciliárão? Rafaella voltou ainda mais pensativa do que tinha ido, e desde então evita pronunciar o teu nome. Mas, logo tornaremos a fallar nisto. Aproveitemos o tempo que me resta para visitar as antiguidades. Tu sabes já sem duvida, que Trapani he o antigo porto de Drepanum, funesta praia, *illætabilis ora*, onde Eneas perdeo seu pai ; mas o que tu não sabes he que eu, que aqui te fallo, eu mesmo descobri o tumulo do velho Anchises, como o provo na minha *Trinacria vetus*,..............................

— Isso não me diz, interrompeo o irreverente Fabio, se Rafaella está em Trapani.

— Bem! hoje não está ella, mas estará amanhãa.

— Pode-se saber o que vem ella aqui fazer?

— He justamente o que não devia dizer-te; he um segredo, mas minha mulher sustenta que eu nada sei occultar. Que queres tu, meu bom amigo? eu estou cheio de fendas, como diz Terencio, *plenus rimarum sum*, e faço agoa por toda a parte.

— Vm. me faz tremer, meu padrinho..... Que mysterio he esse cheio de horror?

— Horror não he o termo, porque se trata do retrato de Rafaella, que venho encommendar ao nosso amigo Errante.

— Feliz pintor! Mas porque fazer mysterio de cousa tão natural?

— Porque, ingrato? He que esse retrato pertendo eu dar-t'o, e delle não es digno. Anda lá, tu não mereces o que por ti se faz.

— Oh! lá por isso, meu padrinho, tem Vm. toda a rasão, e creia que eu a mim proprio faço justiça. Eu não mereço mais o retrato do que o original.

— Repito-te, que tudo se ha de arranjar, deixa-me tratar do negocio. Ao menos não vás dizer que te fallei no retrato. A baroneza, para me castigar, não faria, este anno, doce de alfostigo, e Rafaella não me perdoaria nunca a minha indiscrição. Ella ainda não sabe nada..... Ora tu fazes-me fallar, como uma pêga, *sicut et pica*, e não temos mais tempo de ir onde te queria conduzir.

— Não se atormente Vm. por isso, que eu estou consolado.

— Ai do meu pobre Fabio, que ainda he o mesmo! Pois nada te poderá converter ao nobre culto da antiguidade? Para que se não diga que perdemos inteiramente o nosso dia, levar-te-hei á casa de um meu amigo, que.......

— Terá elle gabinete de medalhas? interrompeo Fabio com mal disfarçado terror.

— Tu me fazes injuria. Como! pois tu conheces o meu gabinete, o primeiro da Sicilia, *primus inter pares*, e desejas vêr outro.

(*) Vide *Diario* n.º 118.

MUTILADO

tes desta declaração combinada dos dous ministros preponderantes, R. Peel, respondendo na camara dos communs a uma interpellação do lord Palmerston, havia dito que, bem longe de o governo se esquecer do que exigião a honra e os interesses do paiz nas suas differenças com os Estados-Unidos, segundo o orador opposicionista pretendia, a grande elevação por que o *budget* da marinha acabava de passar, era prova evidentissima de que nada lhe dava tanto cuidado. Tudo isto he muito claro; não osbstante porém o que se nota de explicito e decisivo nas ameaças proferidas no parlamento, estou persuadido que toda a trovoada se ha de desfazer em agoaceiro, e nada mais. A lingoagem, empregada pelo governo de Inglaterra, he evidentemente calculada para intimidar o de Washington; porém, se este se não deixar entimidar, como de certo não deixará, he mui provavel que o leopardo recolha as unhas, e que devore esse que lhe fez mais esta affronta. Entretanto falla-se muito de partidas de tropas para o Canadá, e cuido que partirão; mas o fim desta medida he mais para segurar esta colonia que está em perigo, que para fazer a guerra á União. Tudo o que Inglaterra poderá fazer será excitar o Mexico a que a declare, e a auxilial-o com todas as maneiras possiveis, se o conselho fôr abraçado.

Nada de novo da Irlanda. O'Connell está calado, os *repealers* não se movem: se não fosse a formidavel campanha parlamentar e extra-parlamentar, sugeitada por causa do *bill* de Maynooth, até se diria, que Irlanda não existia. — Pobre O'Connell! Depois de ter injuriado, pela maneira a mais grosseira que se tem visto, R. Peel, a quem chamava *this poor bobby* (este pobre tolo) não faz agora senão cobril-o de elogios, á que o ministro he provavelmente tão indifferente, como ás injurias passadas. Porém he preciso desenvolver pelo miudo a historia desta questão.

Depois de tantos annos de hesitações e incertezas, comprehendeo finalmente R. Peel que o unico modo de pacificar a Irlanda consistia em ir removendo pouco e pouco, por meio das concessões que as circumstancias lhe permittissem, as differentes razões de queixa que davão alimento á agitação, e a O'Connell toda a importancia de que gosava. Assentado este plano em concelho de ministros, começou a pôl-o em execução por meio do *bill* de Maynooth.

Ha em Irlanda um seminario, chamado de Maynooth, ou de S. Patricio, onde o clero catholico costuma fazer educar todos, ou a maior parte dos mancebos destinados aos differentes empregos ecclesiasticos do paiz. O numero dos alumnos, que o estabelecimento admitte, sóbe a 450, dos quaes 250, admittidos por especial recommendação dos bispos, só pagão a unica propina de 8 guinés por todo o tempo da sua residencia no seminario (que sóbe a 5 annos, 2 para o estudo da philosophia, e um para o da theologia), e os outros 4 guinés de entrada e 21 guinés por anno. Todos os recursos do estabelecimento consistião nas propinas pagas pelos alumnos, no producto de alguns dons de pessoas pias, e em uma pensão de quasi 9 mil libras, paga pelo governo. Para um pessoal de mais de 600 pessoas, que encerra a casa, era mui pouco; e já sobre isto se tinhão levantado altos e justos queixumes da parte da população catholica do paiz, que, pagando com lingoa de palmo os dizimos aos ministros de uma religião, que não era a sua, os quaes ião comel-os longe d'Irlanda, não tinha com que accudir ás mais urgentes necessidades do seu proprio culto. Roberto Peel entendeo (e não entendeo mal) que não era possivel encetar a nova carreira, que se propunha seguir, de uma maneira mais agradavel aos Irlandezes, do que attendendo, primeiro que tudo, aos interesses religiosos do paiz, e assim o fez. Apresentou na camara dos communs um *bill* para que a pensão, concedida ao seminario de Maynooth, fosse elevada de 9 a 28 mil libras esterlinas.

Apenas o *bill* foi appresentado, immediatamente se levantou contra elle grande opposição da parte dos protestantes. Não menos de 114 votos protestárão contra elle logo na primeira leitura; e no intervallo da primeira á segunda, tal tempestade de petições, de *meetings* e de clamores pelos periodicos, sem excepção dos ministeriaes, se levantou, que só n'um dia teve o presidente da camara dos communs que receber 2,372 petições, cada uma dellas coberta de milhares de assignaturas. Roberto Peel comprehendeo de que isto era symptoma, e vio que era necessario empregar nesta batalha todas as suas fôrças. Declarou que farião da sorte, que o *bill* tivesse, questão de gabinete, e que no caso d'elle cahir, pediria o gabinete a sua demissão.

Esta ameaça do governo deo ao negocio uma importancia immensa, e foi debaixo da impressão que ella produzio, que a segunda discussão começou no dia 14. Seis dias sucessivos durou a acção; porque, ainda que a decisão della se refira nas folhas inglezas á sessão do dia 18, o forte do combate desse dia passou-se depois de meia noute, e a votação, por que elle terminou, já foi allumiada pelos primeiros raios da aurora do dia 19. R. Peel só começou a fallar depois que o relogio de Westasinster tinha dado as 3 da noute. O seu discurso, um dos melhores que elle tem pronunciado nesta sessão, pela fôrça e clareza dos argumentos de que se servio, contem a confirmação de tudo quanto tenho dito neste artigo. A concessão feita ao seminario de Maynooth não he a ultima que o gabinete se propõe fazer á Irlanda durante o curso desta sessão; e o motivo que o moveo a entrar por este caminho (note-se bem isto que he essencial) foi a necessidade de contentar os Irlandezes á vista da possibilidade de uma guerra com os Estados-Unidos, por causa da questão do Oregon. Duas cousas, e ambas ellas mui importantes, resultão desta declaração official do primeiro ministro da Grão-Bretanha: 1.ª que não he ao espirito de justiça do governo, mas ao medo que a Irlanda deve agradecer as vantagens que fôr obtendo; 2.ª que o estado actual das relações entre Inglaterra e os Estados-Unidos está mais proximo, como eu sempre tenho dito, do rompimento da guerra que da continuação de paz. Foi provavelmente a esta grande consideração que a camara obedeceo, dando ao governo uma maioria de 323 votos em 499 votantes; porém não menos de 150 membros da casa não tomárão parte na votação. Foi o partido dos *santos* e dos devotos.

A febre radical da Suissa abrandou muito com a enorme sangria que levárão os corpos francos. Se o remedio foi terrivel e valente, ao menos não deixou de vir a proposito; porque, se a victoria se tivesse declarado pelos radicaes, já estava decidida a occupação do paiz pelas tropas da França, da Austria e da Prussia, que entrarião por differentes partes ao mesmo tempo, e ás quaes não deixarião de se unir tambem as de Sardenha. Foi necessario a imminencia de todo este perigo para abrir os olhos ao *vorort*, e para lhe fazer comprehender a necessidade de adoptar medidas energicas e efficazes, como adoptou. No mesmo dia em que convocou a dieta, chamou igualmente ás armas o primeiro contigente federal; e como tudo isto não era ainda bastante, mandou ao mesmo tempo commissarios pelos cantões, encarregando-os de operar a dissolução dos corpos francos, que ainda estivessem reunidos.

A dieta, reunida no dia 5, segundo lhes dissse na minha correspondencia do dia 7 (*), nomeou logo uma commissão para propôr as medidas que lhe parecessem mais proprias para verificar a pacificação do paiz. Como a necessidade batia á porta com toda a fôrça, não houve desta vez tanta descrepancia de opiniões, como tinha havido entre os membros da commissão, nomeada durante a primeira reunião da dieta. Tudo agora marchava com decisão e rapidez: o parecer da commissão foi apresentado no dia 10, adoptado no dia 12, e executado no dia 19. Approvárão-se as medidas tomadas pelo *vorort* para a dissolução dos corpos francos, e votou se uma *recommendação* ao governo de Lucerna para que concedesse aos prisioneiros e mais implicados politicos, que erão inumeraveis, uma amnistia. A *recommendação* da dieta foi intimada ao governo de Lucerna no dia 15; mas, quando este recebeo a communicação official que se lhe fazia, respondeo apresentando o decreto que tinha publicado 3 dias antes, em que havia concedido completa amnistia a todos os implicados politicos de qualquer cathegoria que fossem, exceptuando unicamente os chefes dos corpos francos, cuja sorte deveria ser decidida pelos tribunaes na conformidade das leis. Estas felizes disposições, tão contra o que os radicaes prophetisavão e desejavão, fizerão pensar a dieta que tudo ia a entrar espontaneamente na ordem, e que não havia necessidade do emprego de meios extraordinarios para obter o completo restabelecimento da tranquillidade do paiz; e em consequencia destas esperanças, licenciou immediatamente quasi todas as tropas que tinha chamado ás armas, e dissolveo-se de novo no dia 22, depois de ter habilitado o *vorort* com os poderes necessarios para resistir á qualquer tentativa de desordem que por ventura sobreviesse. Ninguem deseja mais do que eu que as esperanças da dieta se realisem; mas tudo me faz recear que o contrario do que ella deseja se verifique. Que o radicalismo ha de fazer das suas, e que só esperava por occasião opportuna para obrar, he para mim ponto de fé: as folhas que ahi forem chegando, o farão ver em occasião competente, se circumstancias independentes da minha vontade, me embaraçarem de o ir communicando em outras correspondencias.

P. S. Chegão neste momento noticias interessantissimas de Inglaterra, ao menos para as senhoras. Ha males que veem por bem: o suicidio de uma donzella, que morria pelo não ser, abrio para as senhoras inglezas que pretenderem casar-se, a perspectiva de uma nova era matrimonial, com que ellas seguramente não contavão, ainda que todas a desejassem. Procedeo-se, no dia 21, sob a presidencia do deputado Wakley, membro do parlamento, a uma investigação sobre as circumstancias do dito crime, e achou-se que a suicida tinha sido conduzida a perpetral-o, de desesperada por não ter encontrado marido com quem casasse. Esta desgraça, que, segundo parece, não he exemplo unico na histora dos suicidios inglezes, tal impressão fez sobre o jury, que, *nemine discrepante*, se dirigio ao presidente, pedindo-lhe que, na sua qualidade de membro do parlamento, apresentasse na camara dos communs um *bill* para provocar alguma medida legislativa que obrigasse todos os homens solteiros de idade madura a se casarem, todas as vezes que para o fazerem não tivessem legitimo impedimento. O presidente respondeo que este negocio precisava madura reflexão; que nenhuma duvida teria em apresentar o *bill* de que se tratava, se se entendesse que isso poderia convir; mas que, antes de tudo, seria necessario examinar, se, diminuido por meio delle o numero de suicidios femininos, se não iria augmentar extraordinariamente o dos masculinos em consequencia dos pessimos resultados que podião ter tantos casamentos contrahidos contra vontade, e por violencia. Esta resposta nem por isso indicava boa vontade da parte do presidente; mas parece que a cousa não fica aqui. No momento em que escrevo, andão as senhoras de Londres azafamadas em promover assignaturas (que lhes não hão de faltar) para uma petição a camara dos communs, requerendo-lhe que o *bill* de que se trata seja apresentado, ainda nesta sessão, e que nella mesmo seja discutido, e com urgencia. Veremos se o conseguem.

Falla-se em novas modificações no gabinete inglez, em consequencia de desintelligencias que nascêrão entre um dos seus membros e R. Peel, por causa do *bill* de Maynooth.

(*) (Esta correspondencia ainda nos não veio ás mãos) Os *R. R.*

INTERIOR.

ALAGOAS.

Illm. e Exm. Sr. — Fazendo-se mister, que continue a estar neste acampamento uma fôrça effectiva de guarda nacional, pelo menos de duzentas praças, dos termos de Porto-Calvo e Porto-de-Pedras, eu tenho ordenado aos commandantes militares, e aos delegados e subdelegados de policia dos differentes termos e districtos, que alistem a todos os cidadãos no caso de servir (visto não competir agora esse alistamento aos commandantes de guardas nacionaes por estar elle suspensa), e que enviem já com toda a promptidão cem praças, as quaes devem ser rendidas por outras cem, findo o prazo de um mez, continuando a praticar-se a mesma cousa até segunda ordem. E porque haja chegado ao meu conhecimento, que por vezes tem V. Exc. posto pêas, ou embaraços a semelhantes reuniões, já por admoestações, já por conselhos perniciosamente dados aos guardas nacionaes suspensos de que não devem obedecer ao chamado daquellas autoridades; não só estranho a V. Exc. tal procedimento, como o previno de que se abstenha de o praticar, devendo pelo contrario concorrer, para que minhas ordens sejão cumpridas: de qualquer contrariedade, que ellas tenhão, faço a V. Exc. imediatamente responsavel. Deos guarde a V. Exc. Quartel general da vice-presidencia e commando das fôrças da provincia das Alagôas no acampamento do Riacho-do-Mato, 5 de maio de 1845. — *Henrique Marques de Oliveira Lisbôa.* — Sr. coronel de legião José Paulino de Albuquerque Sarmento.

———

Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente o respeitavel officio de V. Exc., de 5 do corrente, no qual me participa ter ordenado aos commandantes militares, delegados e subdelegados, para fazerem o novo alistamento de guardas nacionaes para os destacamentos, que tem determinado persistão nesse acampamento, e ao mesmo tempo fazendo-me ver ter chegado ao conhecimento de V. Exc. ter eu por vezes posto pêas, ou embaraços a iguaes reuniões ordenadas por essas autoridades, não só estranhando-me tal procedimento, como prevenindo-me de que me abstenha de o praticar: e como uma tal reprehensão immerecida me dê a conhecer, que V. Exc. com toda a facilidade acredita quanto a meu respeito dizem os meus detractores e desafeiçoados, permitta V. Exc., que com todo o respeito lhe faça as observações, que he justo fazer a um cidadão ferido atrozmente em sua reputação. Depois dos ultimos serviços, que prestei ao governo, oppondo-me a passada sedicção, e que tive em recompensa ser suspenso, e a legião do meu commando, não dei um só passo, que tivesse por fim negocio politico, para o que desafio, que o provem estes mesmos, que ousão calumniar-me perante V. Exc; porém com isso me dão bem a conhecer, que não teem fôrça moral, prestigio e influencia para reunirem povos a coadjuvação de uma guerra tão justa como a que se faz ao salteador; quando em época bem recente podêrão insurgir-se e ajuntar sequito para atacarem a capital, ao delegado de S. M. I., e a muitos pontos, que sustentavão a legalidade, em um dos quaes eu tive a honra de estar. Não tenho precisão, Exm. Sr., de derramar a desordem em uma provincia d'onde sou natural, tenho familia e possuo alguns bens, sem fim algum; porque nunca tive vistas de fazer fortuna pela politica; amo as instituições do paiz e a monarchia, do que tenho dado não equivocas provas; mas só tiro proveito da agricultura, e esta não póde prosperar sem muito socego; eu desejo a conservação de V. Exc. nesta provincia; porque sei, que o espaço do tempo fará V. Exc. conhecer, quem são os revolucionarios, se eu, ou aquelles, que, com imbustes e calumnias, querem espaçar a guerra para fins, que não escapão ao olho menos perspicaz: pela secretaria desta provincia conhecerá V. Exc. os *meus* serviços, e alguns prestados em épocas bem melindrosas.

Deos guarde a V. Exc. Quartel da legião da villa de Porto-de-Pedras, 11 de maio de 1845. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro graduado Henrique Marques de Oliveira Lisbôa, vice-presidente desta provincia das Alagôas. — *José Paulino de Albuquerque Sarmento*, coronel chefe da legião de Porto-de-Pedras.

PERNAMBUCO.

Rendimento arrecadado pela mesa do consulado d'esta cidade no mez de maio proximo passado.

A SABER:

Despachos maritimos.			
15 Ancoragens		,	4:597,509
16 15 p. c. das embarcações estrangeiras, que passão a nacionaes.		,	
Exportação.			
17 Direitos de 7 p. c.		41:459,102	
18 Dito de 2 p. c.		18,056	
19 Dito de ½ p. c. de ouro e prata amoedado.		21,244	
22 Expediente da capatazia.		,	
23 Emolumentos de certidões.		16,760	
24 Multas decididas.		,	41:515,162
Interior.			
47 Sello proporcional.		925,513	
Dito fixo.		512,480	1:437 993
Depositos.			
84 Consumo.			,
92 Imposto de 5 p.c. na compra e venda das embarcações nacionaes			80,000
Diversas provincias.			
Dizimo do assucar da provincia das Alagôas.		831,956	
Dito do dito da dita da Parahiba.		11,080	
Dito do dito da dita do Rio Grande do Norte.		1,169	
Dito do dito da dita do Ceará.		,509	844,714
			48:475,378
Receita provincial.			
Dizimo do assucar.		13:843,892	
Dito do algodão.		3:453,757	
Dito do café.		9,822	
Dito do fumo.		7,560	
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão.		117,480	
Dita de 160 rs. por caixa de assucar.		282,080	
Dita de 40 rs. por fecho de dito.		,600	
Dita de 20 rs. por sacco com dito.		541,500	18:256,691
			66:752 069

Mesa do consulado de Pernambuco, 2 de junho de 1845.

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

O que a praia mais ardentemente deseja, não d'agora mais de muito tempo, he sem contradicção pôr os homens de bem a mercê da plebe, he exaltar as paixões desta para a levar a commetter attentados contra quem tem o grande crime de não ser praieiro, para conseguirem a vingança de que andão devorados sem compromettimento de uma meia duzia de tratantes que por traz dos bastidores acudão esses desgraçados que lhes servem de instrumentos, quiçá sem o perceberem. A' esse ponto estamos nós quasi chegados, e todos os dias he preciso empregar a paciencia mais perseverante, para não dar lugar a desaguizados de graves consequencias. Pelo dedo se conhece o gigante. Hontem, á noute, dous embarcadiços ião de companhia para o Recife, e na ponte encontrárão um sugeito que fumava, e como um dos dous tivesse o mesmo gosto, dirigio se ao sugeito e pedio-lhe o fogo: ao accender do charuto mostrou que trazia barba grande com seu bigode, etc. etc; foi quanto bastou para o meu fumante que vinha a roça de outro miliante, pregar-lhe uma descompostura furiosa, e com os seus companheiros, e todos na mesma ladainha forão acompanhando os dous embarcadiços até a rua da Madre de Deos, e os homens forão-se calados e tranquillos, admirados que seja motivo para ser insultado em um paiz civilisado trazer barbas deste ou daquelle modo.

Escrevem-me do Limoeiro o seguinte:

« Pelas oito horas da noute do dia 27 do corrente (maio), houve um barulho tão grande nesta villa, feito por dous atrevidos praieiros, Manoel Buriti, e Bento Pacheco, que tocou chamada de campo, e o resultado foi o Bento Pacheco esbordoar o inspector de quarteirão, o alferes José Barbosa da Silva, na occasião em que este os queria prender: o que sempre aconteceo; porque o commandante do destacamento effectuou a prisão. Meu amigo, a impunidade do crime he causa da repetição destes attentados. Estes dous desordeiros faquistas são

---

— Não, não.

— Ainda bem! Além de que só acharias ahi umas medalhas muito insignificantes e todas gregas e locaes, e eu tenho-as punicas, o que he muito differente, *opes rarissimæ*. Em compensação possue esse amigo uma bella collecção de camafêos indigenas, pois que foi um Trapanense, João Anselmo Typa, que inventou gravar em buzios.

Fabio seguia o barão de bem má vontade, e só procurava um pretexto de se esquivar á sua civilidade.

— He aqui, disse o barão parando em frente de uma casa de bella apparencia.

— Ao menos devo saber a casa de quem me leva Vm.?

— Do conde Allegroni.

— Ah, exclmou Fabio apressando os passos, o chefe da confraria dos Nobres?

— Elle mesmo. Um homem secco, pouco communicativo, em summa, um desenxabido.

— Não importa; terei grande prazer em ver os seus camafêos.

— Aqui o ciume scientifico, a mais feroz de todas as concurrencias, fez brecha no barão, através da sua bondade natural; enganado a cerca do repentino interesse que Fabio manifestava, lembrou-se com amargura que o seu muséo nunca excitára, nesse afilhado ingrato, um tão vivo accesso de curiosidade, e arrependeo-se de haver gabado tanto as riquezas do seu amigo.

— Aqui para nós, diz elle desmentindo-se formalmente, o que nós vamos vêr não he grande cousa; e sinto mesmo ter-te cá trazido; não vale a pena; essas bagatellas são mais proprias para divertir meninos e mulheres, do que para interessar homens competentes.

— Vamos sempre, diz Fabio batendo á porta, ficaremos quites, não olhando para ellas.

A dizer a verdade o barão tinha alguma rasão, a collecção do conde Allegroni tinha mais ares de um taboleiro de amostras do que de um muséo. Afóra os camafêos que erão bellos, porém a olhos vistos muito modernos, tinha elle reunidas mais de mil obrinhas de alabastro, coral, madreperola, marmore de todas as cores, trabalhados com a classica perfeição dos operarios Trapanenses, e assim como a mão d'obra, erão as materias do paiz.

— Pouca attenção deo Fabio a tudo isso, o que mais o admirava era o contraste que existia entre o muséo, e o seu proprietario. Figurem-se os nossos leitores um homem alto e magro, serio, grave, fallando pouco, nunca sorrindo-se, e descrevendo miudamente as delicadezas microscopicas de um camafêo, como se dera as explicações de S. Pedro em Roma, ou das piramides do Egyto, e terão diante de si o conde Allegroni. Representava elle um papel, ou era sómente um simulacro? O muséo era para esse homem a cauda do cão de Alcibiades, ou na realidade frivolo tinha sómente, como he tão vulgar, as apparencias da gravidade? Questões erão estas que Fabio a si mesmo se propunha, sem poder resolve-las.

O conde era homem tão pouco accessivel, que o seu visitante não sabia por onde investi-lo. O barão lhe facilitou o attaque, tratando de retirar-se; que tinha elle convencionado com Errante ir a essa hora a sua casa para tratar do grande negocio do retrato de Rafaella, e não queria faltar por modo algum. Fabio da sua parte tinha grande empenho de demorar se, e achou pretexto de o fazer.

— Senhor conde, disse elle affoutamente quando se achou á sós com o dono da casa, disserão-me que V. excellencia era o chefe da confraria dos Nobres?

— Sim, senhor.

— Haverá indiscrição em pedir-lhe algumas informações sobre essa singular associação?

— Não, senhor.

— Ella he antiga?

— Sim, senhor.

— Sabe V. excellencia, se ella procede de alguma instituição anterior, como dos Beati Paoli, por exemplo?

— Não senhor.

Sim, senhor! não senhor! disse Fabio a parte, não he facil a communicação com o tal sugeito.

Por algum tempo reinou o silencio, sem que o conde mostrasse o menor desejo de renovar a conversação.

— Sr. conde, proseguio Fabio, V. excellencia dev achar-me importuno, queira perdoar as minhas perguntas.

— Eu, senhor, respondo á ellas como posso, peza-me sómente não saber mais.

Fabio desanimado começou a suspeitar que o maldoso Errante lhe quizera pregar uma peça, remettendo-o á esta personagem monosyllabica; e não sabendo mais o que lhe dissesse, lembrou-se de perguntar-lhe sem mais rodeios:

— Sr conde, V. excellencia gosta dos Inglezes?

— Ousarei eu, meu senhor, fazer-lhe a mesma pergunta?

— Bom! disse Fabio entre si, ei-lo agora que me responde perguntando; compromette menos. V. excellencia me pergunta, se eu gosto dos Inglezes. Correndo o risco de ferir as suas affeições ou convicções, dir-lhehei francamente que os detesto com todas as forças da minha alma.

— Vm. aborrece os Inglezes! exclamou o conde pondo-se de repente em pe, como se fôra movido por um maquinismo.

Fabio não sabia bem o que pensasse desta subita exclamação, nem que sentido tinha ella na bocca do conde; não tardou porém a desenganar-se.

— Repita, Sr., repita, continuou o conde, que aborrece os Inglezes. Oh! Vm. não sabe o bem que me faz!

da sucia dos cacêtes, que fôrão a porta do Albino para o espancarem na noute de 13 de março, que com o seu bando trazem esta villa assustada : são estes e outros agentes, que o delegado Mano l Barboza, e a sua policia teem garantido para espancarem e insultarem a gente ordeira Elles dizem aqui publicamente, que ou elles em Limoeiro, ou Albino José dos Santos, e o Coelho, e que o guabiru empoleirado, que he o Dr. juiz de direito do crime João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley ha de ser sangrado como porco. Veja, meu amigo, em que época estamos. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

UM NOVO PIANO EM PERNAMBUCO.

Uma cidade como a nossa, onde o gosto pelas boas-artes, e com especialidade pela da musica, se vai desenvolvendo rapidamente, deve sentir-se tomada d'um profundo sentimento de prazer, cada vez que vê augmentar-se o numero d'artistas que aqui concorrem, e que pelo seu talento e escola nos pódem revelar publica e particularmente todos os prodigios que a musica ha feito na Europa estes ultimos annos.

He deste numero o Sr. Eduardo dos Santos Schmitz, recentemente chegado de Lisboa, em cuja capital era elle considerado insigne mestre de piano, e o qual, segundo nos consta, dentro em poucos dias se propõe a dar um Concerto, no hôtel Francisco. Estamos informados por algumas pessoas que teem toda a razão de o saber, que o Sr. Eduardo dos Santos Schmitz tem uma energia d'expressão pouco commum, e que, até na noite do seu Concerto, pretende executar, com a mão esquerda sómente, alguns grupos d'harmonia, que augmentarão para os espectadores a potencia do piano, d'uma maneira notavel.

Teremos pela primeira vez o gosto de ouvir a execução das mais brilhantes sonatas de Clementi, de Mozart, de Hayden, e de Cimarosa; e as nossas familias terão agora occasião tambem de offerecer a seus filhos um excellente e polido mestre de piano.

O piano, tal como elle he construido, he por si só, no meio de uma sala, uma harmonia completa ; porém a reconhecida habilidade do artista cuja chegada hoje annunciamos, justificará sem duvida a expectativa do publico de Pernambuco, fazendo-o sentir, cada vez que que o fôr escutar, as variadas e profundas emoções que deixa no espirito a pureza da musica, quando desembaraçada dos prestigios do charlatanismo.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2................ 5:523$601

Descarregaõ hoje 3.

Galera ingleza—*Colombus*—mercadorias.

Brigue—*Skelleftea*—farinha.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 31 do passado.

Ilha de Santa Arem (Bahia); 12 dias, lanchão brasileiro *Conceição Oliveira*, de 32 toneladas, capitão João Felix de Menezes, equipagem 6, carga farinha de mandioca ; ao capitão.

Rio Grande do Sul; 31 dias, patacho nacional *Paquete do Rio*, de 119 toneladas, capitão José Gonçalves Mindello, equipagem 10, carga carne secca; a Gaudino Agostinho de Barros.

Navio entrado no dia 1.º do corrente.

Liverpool ; 27 dias, galera ingleza *Columbus*, de 320 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 19, carga fazendas ; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro ; barca nacional *Pensamento Feliz*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior , carga lastro.

Genova ; polaca sarda *Pilades & Orestes*, capitão Antonio Ghexandello, carga assucar.

Bahia ; garoupeira nacional *N. S da Penha*, capitão José Ferreira Louro, carga lastro.

Rio de Janeiro ; polaca sarda *S Francisco de Paula*, capitão Marchese, carga lastro.

Navio entrado no dia 2.

S. Thomé ; 20 dias, brigue portuguez *Rio Havre*, de 126 toneladas, capitão José Rodrigues Dias, equipagem 15, carga sal e tilha para lastro ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Baltimore ; patacho americano *Virginia*, capitão Eduardo Cooper, carga assucar.

Edital.

9=O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 24 de abril proximo passado, manda fazer publico, que se vai concluir a substituição das notas de 5$000 rs. da 2.ª estampa, dando-se valor igual ate 9 de novembro do corrente anno, e d'ahi por diante com descontos progressivos de 10 por cento em cada mez na fórma do regimento de 4 de novembro de 1835. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 9 de maio de 1845.

O official-maior interino,

Ignacio dos Santos da Fonseca. (11

Declarações.

3—O abaixo assignado, professor publico da cadeira de grammatica latina, novamente creada na freguezia de S. José desta cidade, faz sciente, a quem convier, que, havendo prestado juramento, e tomado posse do seu emprego, abrio no 28 sua aula, e convida a quem nella se quizer matricular, a o fazer desde já; pois que póde para isso ser procurado todos os dias uteis e a qualquer hora em a casa de sua residencia, na rua das Cinco-pontas nº 11.—*Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.* (10

2=A directoria do arsenal de guerra precisa mandar retelhar parte dos telhados da sala da mesma, do quartel dos apredizes menores, e das quatro officinas: quem quizer se encarregar compareça na dita directoria para contratar. Directoria do arsenal de guerra, 29 de maio de 1845.—No impedimento do escriturario, *João Ricardo da Silva.* (7

2— O Bacharel Lourenço José de Figueiredo , primeiro supplente do juizo de orphãos , reside na rua da Penha n. 5, primeiro andar. 3

1 — O escrivão e administrador na mesa de diversas rendas internas provinciaes desta cidade faz saber a todos os proprietarios de estabelecimentos, que pagão impostos provinciaes, taes como serrarias, olarias, fabricas de chapéos, de charutos, e de tabaco, casas de cambio, de modas, e de leilão, situados no municipio , devedores dos referidos impostos, que vai proceder executivamente contra aquelles, cujos debitos já se tenhão vencido. E para que chegue á noticia de todos, mandei affixar o presente, e publica-lo pela imprensa.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti. 11

1 *Companhia de Bebiribe.*

Os Senhores accionistas da companhia do Bebiribe hajão de realisar uma prestação da 4 por cento (2$000 rs. por acção) sobre o valor de suas acções, dentro do prazo de 30 dias, contados de 5 de junho a 5 de julho do corrente anno. Escriptorio da companhia em sessão de 2 de junho de 1845. O secretario,—*B. J. Fernandes Barros.* 8

Avisos maritimos.

4=Para o Rio de Janeiro sai na semana presente o brigue nacional *Minerva*, forrado e pregado de cobre, e com excellentes commodos para passageiros; recebe alguma carga miuda a frete, e escravos: quem pretender carregar, entenda-se com o seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveira na rua de Apollo n. 18, ou com o capitão a bordo. (6

4=Para a Bahia sai em poucos dias o brigue nacional *Anna e Constancia* com a carga que tiver, por não convir demorar-se: quem quizer carregar ou ir de passagem, falle com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira na rua de Apollo n. 18, ou com o capitão Mathias Ferreira *Braga*, na praça do Commercio. (6

1 — A barcaça *S. Francisco* parte para Maceio com brevidade: quem nella quizer carregar, dirija-se ao arco de S. Antonio, loja de Manoel José Gonçalves Braga, ou ao mestre a bordo. 4

2=Para o Rio de Janeiro pretende sahir, no dia 4 do presente, o patacho nacional *S. José Americano*, ainda recebe alguma carga e escravos a frete ; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66, ou ao capitão a bordo. (7

Leilão.

2—O corretor Oliveira continuará o leilão de trastes novos, proximamente vindos do Porto, consistindo em cadeiras de jacaranda, d'oleo e cidreira de differentes qualidades, mesas redondas, bancas de jôgo, commodas, toucadores, sofás, marquezas, poltronas, carteiras e moxos para escritorio, etc. : quarta feira, 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa do Exm. Sr. Manoel de Carvalho, na rua do Amorim, onde continuão a vender-se diariamente os trastes, que restarem. (10

Avisos diversos.

— Tendo de se organisar a *companhia da ponte pensil do theatro* , por se ter subscri to mais de metade das acções ; os Srs. accionistas estão convidados a concorrerem a reunião , que para este fim terá lugar hoje, 3 do corrente , as 5 horas da tarde , no collegio S. Antonio.

O CLAMOR PUBLICO.

Sahio hoje o n. 17, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6, e 8.

—Quem precisar de um caixeiro para tomar conta de qualquer venda por balanço, do que tem pratica, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 88, venda da esquina que volta para o Hospicio, que achará com quem tratar.

—Sebastião José de Oliveira, mestre barbeiro, dentista, e sangrador, faz sciente a quem convier que se acha estabelecido com loja na travessa que vai para a rua do Vigario n. 2, aonde o acharáõ a toda hora prompto a executar qualquer objecto tendente ao seu officio.

1—Partem para Lisboa, a tratar de sua saúde, João Cavalcanti de Albuquerque, e sua mulher. (2

2—Roga-se a pessoa que fez o aviso no *Diario* de 2 do corrente n 119, respeito a preta Izabel, de dirigir-se a rua da Cruz n. 52, ou declarar a sua morada.

—Faz-se saber a qualquer pessoa que precise de uma pessoa para cosinhar diversas comidas, que dirija-se a Fóra-de-Portas no becco da Molefa, casa n. 1.

—Quem tiver e quizer vender um fóle proprio para foliar formigas; dirija-se a praça da Boa-Vista n. 32.

—André Manoel de Amoêdo embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava crioula por nome Severina.

1—Estão por alugar os segundo e terceiro andares e sotão da casa n. 7 da rua da Cruz, muito frescos, e pintados de novo : a tratar no primeiro andar da mesma. (3

3—Alugão-se as casas seguintes : o terceiro andar do sobrado n. 4 , no Atterro da Boa-vista ; os primeiro e segundo andares do sobrado n. 14 , no pateo da S. Cruz , o segundo andar do sobrado n. 20, da rua estreita do Rosario ; a casa terrea n. 30 , da rua de S. Amaro ; a grande casa terrea n. 7, proximamente acabada, na rua Formosa ; a casa terrea n. 30, rua ao lado da matriz da Boa vista ; a casa terrea n. 35 , na rua da Soledade , e a casa n. 37 , na mesma rua ; quem as pretender dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira , n. 26. 8

1= O thesoureiro da irmandade da Sra. Sant'Anna, erecta na igreja da Madre de Deos, convoca a todos os irmãos da mesma irmandade, para se reunirem em mesa geral quinta-feira, 5 do corrente, as quatro horas da tarde, para se tratar negocio de grande urgencia. (5

— No dia 28 de maio do corrente anno, perdeo-se da rua Nova, do pé da ponte da Boa-vista, indo pelo pateo do Carmo, rua de Hortas, rua do Palacete, até os Afogados, uma maca de sola, que levava dentro 2 camisas, 2 calças de brim, 1 sobre-casaca de brim rôxo, 2 lenços de tabaco encarnados, 1 lenço de seda, 1 flandres redondo pintado de verde, que levava dentro dous autos de demarcação da propriedade da Ibura , já velhos : pede-se a quem achou a dita maca que a entregue a Diniz Antonio de Moraes Junior, morador na rua Nova ao pé da ponte da Boa-vista, casa da esquina que volta para a rua do Sol, que terá de gratificação 32$000 rs.

1—Francisca de Paula Santos, lendo o *Diario de Pernambuco* n. 112, de 23 do mez passado, nelle encontrou o annuncio de Luiz Candido Ferreira, que maliciosamente pretende embarsçar a annunciante em seus direitos: sim, a annunciante deve a este Senhor réis 211$000, porém sem onus nenhum no sitio da estrada do Arraial, de que a annunciante he proprietaria , o qual se acha desembargado, e livre de hypotheca; podendo por isso a annunciante vendel-o a quem bem lhe convier. A annunciante aproveita a occasião para convidar ao Sr. Luiz Candido para que apresente ao publico o fallado documento, pelo qual pretende exbulhal-a de seus direitos. 13

1 — Precisa-se fallar com o Sr. Candido Pereira de Souza para negocio de seu interesse; e como se ignora a sua moradia, a queira annunciar por esta folha, ou dirigir-se a casa de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães no armazem n. 1, no caes da Alfandega, ou no Forte-do-Mattos rua da Moeda n. 7, primeiro andar, que dirá a qualidade do negocio. 7

1 *Rapé vinagrinho.*

Este superior rapé torna inveriavel a sua qualidade por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composicão he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo remata o seu mais completo elogio.

Novas fornadas d'este excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50, praça da Independencia n. 28, Aterro da Boa-vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1$000 rs., a libra de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos. 15

2— Precisa-se alugar uma mulher forra ou escrava, de mui bons costumes , e sem filhos , para criada de uma casa de pouca familia : quer-se que saiba cozinhar e engommar. Dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 30, primeiro andar. 5

2— Aluga-se uma casa terrea , com muitos commodos para grande familia , e com portão para a maré, sita na rua de S. Rita Nova : por detraz da mesma rua, serraria n 21. 4

5— Lava-se e engomma-se com perfeição , roupa de homem e de senhora; na rua das Larangeiras n. 27.

2— Arrenda-se uma olaria por detraz do recolhimento da Gloria ; procurem ao Dr. Pereira, na rua do Rangel n. 59 , primeiro andar. 3

2— Traspassa-se a renda de um pequeno sitio perto da Casa Forte , com bastante roça e mais lavoura plantada ; comprando a dita lavoura : quem pretender annuncie. 4

2— O grande concerto vocal e instrumental , que Eduardo dos Santos Schmitz , professor de piano e canto , tinha destinado dar no dia 3 de Junho , fica transferido para sabbado , 7 do corrente. 4

3=Os credores do casal de João Carlos Pereira de Burgos são convidados para se reunirem na sala do Commercio defronte do Côrpo Santo, na segunda feira, 3 de junho, ás 11 horas da manhãa, para tratarem dos negocios do mesmo. (5

5 = No dia 23 do corrente, as 8 horas da noite, appareceo na rua da Praia um quartão perdido, com cangalha e mais algumas cousas; quem for seu dono, dando os signaes certos, e pagando a despeza que com o dito se tem feito, lhe sera entregue, na mesma rua da Praia n. 2. (6

50$000 rs. de gratificação.

Fugirão do engenho Sousa, da freguezia de Agoa-Preta, quando erão escravos do Sr. Manoel Francisco Lemenha Lins, que os cedeo ultimamente ao abaixo assignado, os escravos seguintes, que o annunciante promette não castigar, se se apresentarem voluntariamente, e vende qualquer delles que tenha conseguido illudir a alguem e se ache em sua casa, e por cada um dos quaes finalmente dará 50$ rs. a quem lh'o apresentar no Rio-Formoso, onde o annunciante he morador : a saber :

Caetano, Angola, carreiro, alto e secco, pernas arqueadas, fugio em junho do anno passado.

Miquilina, Angola, baixa e grossa, sicatrisada pelas costas, de relho.

Maria, do Contente, alta e secca, côr fula e bem ladina.

Matheos, Angola , baixo e grosso, côr bem preta, representa ter de idade 24 annos.

Francisca, mulata, alta e secca, cozinheira, engommadeira, e canta bem.

Joaquim, crioulo, altura regular, bem preto, muito ladino, fugio em outubro ou novembro do anno passado.—*Francisco José de Araujo Lopes.* (23

2 =No dia 29 de maio á tarde, desappareceo do porto do becco Largo em Fóra-de-Portas uma canôa de carreira aberta e curta, he encavilhada na caverna da prôa e da popa, com cavilhas de cobre, não tem paneiro, mais tem traveções para paneiro de tirar e pôr, foi pintada de cinzento, mas está já toda desbotado por ser antiga, e tem corrente nova ; julga se ter sido tirada por algum curioso : quem souber della e der noticia em Fóra-de-Portas n. 95, será bem recompensado. (10

2=Joaquim Baptista Moreira retira-se para Lisboa, d'onde tem a voltar a esta cidade brevemente, e durante a sua ausencia deixa nella por seus bastantes procuradores, e encarregados de todos os seus negocios aos Srs. Miguel José Alves, Thomaz de Faria, e João Carlos Augusto da Silva, pela ordem, que neste se achão designadas. (7

Casa de commercio de compras e vendas de escravos, na rua de Agoas verdes n. 46.

Recebem-se escravos para se vender por commissão levando-se dous por cento de venda e compra, assim como se recebem objectos de ouro, e prata, trastes &c. dando se a tudo competente segurança: na mesma casa ha pessoa idonea que se encarrega de tirar passaportes para dentro e fora do imperio ; correm-se folhas; cobrão-se dividas dentro da praça , dando segurança necessaria. 10

2=Precisa-se de dous officiaes de charuteiro ; na rua Direita n. 117. (2

2=A Sr.ª A. M. C. (com venda no Manguinho), queira mandar pagar o saldo de sua conta, que devo na rua da Cadeia do Recife n. 48, terceiro andar, pois parece ser tempo sufficiente. (4

2—Precisa-se de um pequeno com alguns conhecimentos de pharmacia ; na botica das Cinco-pontas n. 44. (3

2—José Maria Gonçalves Ramos tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e especialmente a seus amigos e conhecidos, tanto desta praça, como de dentro e de fóra da provincia, que elle acaba de abrir uma nova botica e casa de drogas em a rua larga do Rozario n. 12, junto ao quartel de policia (antiga rua dos Quarteis): O annunciante protesta, no desempenho de seus deveres, preencher fielmente a expectação do respeitavel publico. (13

3— Precisa-se de 2 trabalhadores de masseira, que sejão bons na sua arte, e dá-se bom ordenado ; na rua do Rangel , padaria n. 45. 3

3= Quem annunciou precisar de uma mulher branca , ou parda , para coser e engommar, dirija-se a rua das Cruzes n. 28, terceiro andar. 3

3 = Arrenda-se o primeiro andar da casa n. 18 , da rua do Fogo ; a tratar com seu proprietario na rua das Cruzes n. 20 , primeiro andar , nos dias terças , quintas feiras e sabbados. 4

2— Precisa-se de uma mulher de bons costumes para ama de uma casa de pequena familia, que saiba bem engommar ; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 145, primeiro andar. 4

2—O Sr C. S. A. queira ter a bondade de vir ou mandar pagar a conta , que deve na loja da esquina da rua do Crespo , ao pé do arco de S. Antonio , pois já basta de demora. 4

2— Quem tiver um preto , que seja bom official de carpina , e queira trocar por outro muito moço , agil e optimo socador de assucar e canoeiro não de profissão , voltando-se o que se ajustar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 35. 5

Não o conheço, e já o amo ; Vm. odêa os Inglezes !..... Eu só tinha um filho, Antinous, o orgulho de seu pai, a gloria de seu pai. Esse filho, Sr , tinha sómente vinte annos, e já fallava todas as linguas, tudo havia lido, e guardava tudo o que lia ; dançava como Vestris, maneava a espada como São Jorge, montava a cavallo como um Arabe do Deserto. Um dia, vai para quatro annos, os Inglezes, esses fieis alliados, tinhão comprado todos os cereaes da Sicilia, e produzido assim na ilha uma fome horrivel ; fazendo-se então compassivos, elles nos revendião a preço incrivel o nosso proprio trigo como d'Odessa: nesse tempo houve em Trapani uma commoção popular: meu filho desceo á rua para proclamar ao povo, porque delle era querido, e uma palavra sua bastava para apazigua-lo. Nesse momento os soldados, os carrascos inglezes carregão sobre o povo a baioneta callada, e alli, debaixo das minhas janellas, aos meus olhos, assassinarão o meu filho !.......

A estas palavras o conde cahio como suffocado sobre a cadeira, e cobrindo com ambas as mãos o rosto, esse homem tão frio, tão reservado, debulhou-se em lagrimas. Fabio todo attonido desta inesperada explosão, já se arrependia de haver sem querer excitado semelhante tempestade, e não ousando interromper a dôr desse desventurado paie, esperava em silencio que a crise se acalmasse.

— Perguntar-me-ha Vmc. ainda, continuou o conde, quando allivion um pouco, mas ainda com carregada voz, se gosto dos Inglezes ? Ha quatro annos que outra occupação, outro pensamento não tenho se não fazer-lhes mal. Eu tambem, Sr , quizera que o povo inglez tivesse só uma cabeça !.. Porém, ai de mim ! restituir-me-hia isso o meu querido filho ?!

Estabeleceo-se immediata intimidade entre Fabio e o autor de uma confissão tão franca, tão absoluta, tão conforme aos sentimentos do primeiro; um quarto de hora fôra bastante para ligar estreitamente esses dous homens ainda ha pouco estranhos, e por pouco não levou Fabio a confiança ao ponto de revelar ao conde o segredo da Spagnola. Terrivel intimidade, nascida no odio e prenhe de vingança.

— D'agora em diante, continuou Allegroni, com tanta effusão quanta circumspecção mostrara d'antes, responderei sem reserva ás suas perguntas, pois que penso conhecer lhes o fim. Saiba pois Vmc., que as suas conjecturas são bem fundadas; mas um juramento solemne me prohibe de dizer-lhe hoje mais nada, ao depois saberá tudo. Todo aquelle que aborrece os Inglezes he dos nossos, e Vmc. por este titulo merece inteira iniciação. Quando for tempo eu o prevenirei. Até lá não dê mostras de conhecer-me, nem venha a minha casa, senão para vêr estas bugiarias, que como Vmc. desprezo, mas que servem ás minhas vistas, dando pretexto á visitas, que sem isso se poderião tornar notaveis. Em mim só se vê o homem dos camafêos, e esta opinião he uma mascara por cujo favor o verdadeiro homem escapa a todas as vistas.

Quando Fabio se achou só no quarto da sua estalagem, fria, núa, illuminada apenas por uma lampada enfumaçada, e aberta aos viajantes como uma estrada; neste estranho retiro se aproveitou da solidão para recolher as suas ideias; quanto mais isolados estamos, mais por assim dizer nos concentramos. Era noute escura; as ruas illuminadas sómente pelos lampiões de alguns nichos, estavão desertas, e um ou outro viandante retardado que apparecia, sumia-se como uma sombra Tudo estava m silencio na cidade; de repente, uma banda de musicos reunidos em frente da visinha igreja dos carmelitas, começou, á luz d'archotes, um concerto espiritual, cujas melancolicas melodias o vento da noute espalhava no espaço.

Embalada por essa harmonia sagrada, a alma de Fabio se abandonava a uma visão pacifica, e se elevava gradualmente á cima deste mundo tempestuoso, onde tantos laços então a prendião Encarando face a face o seu destino com a penetração de um juiz imparcial, Fabio recapitulava o seu passado, e estabelecia o problema do seu futuro, como se de outrem se tratara : Carolina, Rafaella, o conde Allegroni, os Inglezes, os seus companheiros d'armas, a rendeira da Spagnola mesmo, e até a Zingara, todas essas figuras passavão e tornavão a passar diante delle como actores de um drama mysterioso e complicado, ao qual nesse momento fôra elle estranho.

Mas em breve as lembranças vivas do dia revocando o ao sentimento de sua posição, intervinha elle na acção, e inquieto perguntava que papel representava nesse drama, e que sorte o esperava no desfecho. Porque em fim, que viera elle fazer a Trapani ? Attrahir, seduzir a tropa, pregar a matança, consumal-a talvez na realidade como o fazia no pensamento; em uma palavra vinha affrontar o cadafalso. Que perspectiva ! Que apostolado ! Levado a reboque por suas paixões vingativas, ambiciosas, ao dedalo obscuro e sangrento das intrigas, das conspirações, entregava-se corpo e alma aos perigos, e isto sem a minima esperança de alguma cousa determinada. Não era possivel envolver-se em empreza mais temeraria; a sua vida, como a dos jogadores, era verdadeiramente uma febre cujas intermittencias o lançavão ora no espaço, ora nos abysmos.

Esses assomos de sinceridade erão sempre favoraveis á Rafaella, cuja nobre e casta imagem extinguia então todas as outras, e radiava á seus olhos como o astro abençoado dos amores serenos, e da tranquillidade da alma. (*Continuar-se-ha.*)

TILADO

— A pessoa, que annunciou no *Diario* de hontem querer saber de uma escrava fugida, ha 7 para 8 annos, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— O abaixo assignado, vendo o annuncio, no *Diario* de 30 de Março, do Sr. do engenho Maravilha, José Feijó de Mello, declara que elle não póde embaraçar a dita escrava Rita, e outro qualquer; porque estão penhorados pelo o abaixo assignado, para pagamento de reposição de partilhas, que elle tem de fazer ao abaixo assignado e suas irmãas; e as providencias a este respeito já estão dadas pela policia; assim como declara, que o dito Feijó não póde dispor nem do engenho Bamburral, nem de nenhum de seus bens, sem effeituar o dito pagamento; porque todos estão subjeitos as ditas reposições.—*José Gabriel de Moraes Mayer.*

— Antonio Ferreira Braga faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 2 de Junho do corrente, Manoel Fernandes da Cruz.

= Precisa-se de um caixeiro para loja e rua, dando fiador a sua conducta; na rua do Cabugá, loja de seleiro.

— Manoel José da Silva Guimarães pela terceira vez declara nada dever a pessoa alguma nesta cidade, ou em outra qualquer parte; com tudo, quem se julgar credor, a presente sua conta, ou titulo no prazo de 15 dias, que, reconhecido verdadeiro, será indemnisado; e findo dito prazo, declara não attender.

—Hoje, 3 do corrente, se ha de arrematar a porta do Dr. juiz do civel da primeira vara, Silva Neves, na rua Nova, um escravo velho, por ser a ultima praça; quem pretender compareça.

1 —Aluga-se o primeiro andar do sobrado por cima da botica da rua do Queimado n. 15. (3

1— João da Costa faz sciente aos seus freguezes da loja de sapateiro da rua da Cruz, que foi do Sr. Rafael Fernandes Abrantes, que comprou a dita loja, e continua a servir a todos com a mesma promptidão como até aqui 5

1— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel n. 3. primeiro andar. 3

1= Um moço habilitado para ensinar primeiras lettras, que tem 3 preparatorios, latim, francez e geometria, offerece-se a algum senhor de engenho, que queira mais commodemente ensinar os seus filhos; na rua Direita n. 18, segundo andar. 5

1— Precisa-se de um trabalhador de masseira; na rua do Coelho n. 13. 2

1— Francisco Joaquim Cardoso embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo do nome Querino, e outro de nome Caetano, por ordem do Sr. Francisco Coelho da Fonseca. 4

1— José de Mello Costa Oliveira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Antonio, crioulo. 2

1= No becco da Viração, n. 5, lava-se e engomma-se com perfeição, tanto com anil como sem elle, aos seguintes preços: calças a meia pataca, camisas a quatro vintens, colletes a trez vintens, e jaquetas a meia pataca. 5

1 = Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 16 annos, para uma venda; e de uma criada *Portugueza*: na Soledade, indo pela Trempe, do *lado* direito, quasi ao pé da igreja, n. 7. 5

1— Aluga-se uma casa terrea muito larga, por preço commodo, na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, e um grande quintal murado, com outro maior cercado; a tratar na rua da Aurora n. 58. 5

1— Aluga-se uma casa terrea atraz da matriz da Boa-vista, repartida a moderna, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, corredor ao lado e quintal murado com cacimba com muito boa agoa; a tratar na rua da Aurora n. 58. 5

1— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com duas salas, 3 quartos, sotão e quiutal murado; a tratar na rua da Aurora n. 58. 3

1— Aluga-se uma preta por 10$ rs. mensaes, para todo o serviço de casa, menos o de vender na rua: na travessa do Lobato n. 16, achar-se-ha com quem tratar

1 - Precisa-se de um padeiro de meia idade, para fazer pão em uma casa distante desta praça duas ou 3 legoas: na rua larga do Rosario n. 33. 3

1=Quem precisar de uma lavadeira de varrella, que dê conhecimento de sua capacidade, dirija-se a rua do Sol, serraria n. 19. 3

1— Arrenda-se um sitio no lugar dos *Afogados*; na rua da Conceição da Boa-vista n. 58. 2

1= O abaixo assignado, vendo o annuncio inserto no *Diario de Pernambuco*, n. 117, por Domingos Alves Barbosa, se lhe ter desencaminhado uma ordem do theor seguinte: = A quem convier poderá entregar, ou vender cem arrobas de carne secca, que pelo trato, que o mesmo fizer, pelo presente me responsabiliso.— O abaixo assignado declara, que he falso o ter-se lhe desemcaminhado; pois que o dito Alves Barbosa a entregou para se lhe dar as cem arrobas de carne, cujas o abaixo assignado as entregou a vista da mesma ordem; mas o abaixo assignado tem testemunhas de vista em como o dito Domingos assistio a pesar a carne no dia 2 de Fevereiro, e levou pessoa, que ajudou a pesar, e ficando de vir passar o recibo, não veio, para usar do monopolio de dizer, que a dita ordem está sem vigor.— *Antonio Pinto Soares.* 13

3— Manoel Gomes da Cunha Silva embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, parda, de nome Joanna. 3

3— Caetano de Assis Campos embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula, de nome Bonifacia. 2

3— A officina de encadernação, que o Padre Francisco Coelho de Lemos e Silva dirige, mudou-se da rua Bella, para a de S. Francisco n. 66, primeiro andar (antigamente Mundo-Novo) onde se acha provida de ricos ferros de dourar, magnificas placas de relevo, e excellentes couros e marroquins de todas as côres, com o que póde executar as mais elegantes encadernações, que se exigirem, quer inteiras, quer cartonadas: a mesma officina se encarrega de brochar quaesquer obras impressas com a perfeição já conhecida do publico, e a um preço commodo. 10

3— A viuva Cunha Guimarães aluga um grande armazem, ou aliás dous, que se communicão do lugar do embarque na praia de S. Francisco, ao outro lado da rua do mesmo nome. 4

18—Aluga-se uma excellente casa na rua do Sove n. 14, perto do Collegio S. Antonio, aonde se achão as chaves; a tratar na rua larga do Rosario n. 48. (3

3— Manoel Jose da Silva Guimarães considera-se nada dever nesta cidade ou em outra qualquer parte a pessoa alguma, comtudo quem se julgar credor, apresente sua conta ou titulo, que,sendo verdadeiro, será pago. 7

Compras.

3— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de 14 a 30 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. 4

2— Compra-se uma escrava, que saiba perfeitamente engommar, sendo de bonita figura; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 145, primeiro andar. 3

2— Compra-se papel de diario para embrulho a 100 rs. a libra, e a 3200 rs. a arroba; na travessa da Madre de Deos, padaria n. 11. 3

2— Compra-se um tacho de cobre com o peso de 12 libras pouco mais ou menos, e um taboleiro com tampa para vender doce; quem tiver annuncie. 3

1 = Comprão-se de 100 a 400 garrafas vasias, de conta e limpas; na rua larga do Rosario n. 53. 2

1 - Compra-se o livro — Lunario Perpetuo=, ainda sendo usado; na rua do Sol, serraria n. 19. 2

= Comprão se 15 oitavas de ouro em cordão, ou transelim, sendo ouro de lei; na rua das Cruses n. 14.

Vendas.

2— Na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8, vendem-se excellentes livros de papel branco pautado, de 50 a 300 folhas, por preço commodo. 3

16 ATTENÇAO!

— Vende-se a 140 e 160 rs. o covado de chita, ditas finas escuras a 220 rs. o covado, chila a 140 rs. o covado, madapolão a 150 e 180 rs. a vara, ditos finos a 200, 220 e 240 rs., pannos finos pretos e azues a 2500 rs. o covado, de uma linda vista, servindo o primeiro para pannos de pretas, e o segundo para fardamento de pagem, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., cortes de lanzinha de bonitos padrões a 3200 rs., de 15 covados, algodão trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, lenços de cassa pintada a 160 rs., algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano largo a 220 rs. a vara, muito encorpado, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 rs. o covado, castores, ou riscados trançados de quadros a 240 rs. o covado de muito bom gosto para calças, peças de bretanha de rolo a 1800 rs., ditas de madapolão a 2800 e 3400 rs., ditos finos a 4$, 4200 e 4600 rs. apeça, madraste fino a 5$ e 5400 a peça, ditas de chitas a 5200, 5500 e 6$ rs., escuras, bretanha fina de puro linho a 640 rs. a vara, esguião da melhor qualidade, do verdadeiro linho fino a 1500 rs. a vara, cassa de quadros para babados a 3$ rs. a peça, cortes de vestidos de seda com flores a 30$ rs. o corte, mui rica fasenda, sarja hespanhola muito encorpada a 2300 e 2500 rs. o covado, cambraias lisas muito finas, de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs. a vara, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado; advertindo aos compradores, que todas estas fasendas são limpas e de muito boas qualidades, além de outras muitas fasendas por barato preço; na rua do Collegio n. 1, loja de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão. 30

10— Vendem-se lindos cortes de chali do melhor gosto a 16$ rs. o corte, com listras de seda, cambraias de listras adamascadas a 520 rs. a vara, chitas francesas muito finas, de vara de largura, e de bonitos padrões a 440 rs. o covado, escocez de algodão para vestido a 300 rs. o covado, brim trançado de superior qualidade, muito encorpado, sendo de puro linho, a 1400 rs. a vara; na rua do Collegio n. 1, loja de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão. 9

Livraria da esquina da rua do Collegio

PUBLICAÇÕES NOVAS

JESUS CHRISTO perante o seculo, ou triumpho da religião christãa proclamado pelas recentes descobertas das sciencias naturaes, 1 v. em oitavo; esta admiravel obra do Sr Rosely de Lorgues produzio uma sensação tão extraordinaria, que em pouco tempo se fizerão só em Pariz 14 edições, e foi immediatamente traduzida em quasi todas as lingoas da Europa. A traducção portugueza deste precioso escripto he do Dr. Caetano Lopes de Moura, cujo merecimento, como traductor, sobejamente conhecido dispensa-nos de tecer elogios a esta nova traducção notavel pelo primoroso estilo. — LIVRO D'OURO dos meninos por J. J. Roquette, obra destinada a instrucção moral das primeiras idades, enriquecida de estampas finas, 1 v — HISTORIA dos meninos celebres, desde a antiguidade até nossos tempos, posta em lingoagem, e accrescentada com uma prefacção litteraria por Roquette, 2 v., com retratos do Delphim Luiz XVII, do filho de Napoleão, e outras estampas finas. Nesta livraria se encontra um variado sortimento de livros classicos para o estudo das lingoas, e da bella litteratura, por um preço moderado, fazendo-se abatimento vantajoso aos compradores de 6 exemplares para cima. 20

5— Vende-se uma grande porção de ferros velhos, proprios para algum ferreiro, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes n. 48. 3

6— Vendem-se duas pretas de meia idade, por 220$ rs. cada uma, cosinhão, lavão roupa e vendem na rua; uma escrava de 20 annos, recolhida, cose, engomma e cosinha; 3 ditas, que cosinhão, engommão e lavão roupa; dous escravos bons para todo o trabalho; um moleque de 12 annos, muito ladino; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. 6

2 *Charutos regalia.*

Na rua da Cadeia do Recife n. 46, ha sempre um grande e esplendido sortimento destes afamados charutos, vindos recentemente da Bahia; assim como grande sortimento de vinho do Porto, Madeira, Xerry e agoardente de França; tudo se vende mais em conta do que em outra qualquer parte. 7

2—Vendem-se pés de café, do viveiro, para plantar, a 1000 rs. o cento; a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa. 3

2— Vende-se uma venda sita nos Quatro-Cantos n. 6, em Olinda, com poucos fundos, e com sufficientes commodos para familia; a dinheiro, ou a prazo com boas firmas; a tratar na mesma, ou com João Nicolao Gomes da Motta. 4

2— Vende-se uma morada de casa terrea com sotão, sita na rua dos Copiares n. 22; no cartorio dos orphão achar-se-há com quem tratar: todo negocio será feito commodamente ao comprador. 4

2— Continua-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas; na rua do Queimado ns. 31 e 33. 2

2= Vendem-se, por modico preço, os seguintes livros; os diccionarios inglezes por Vieira; Horacio; Pope; Voltaire; Historia da Grecia; Martin, direito natural; as collecções das Cartas familiares; na travessa das Cruzes n. 8. 5

2 *Attenção!!!*

= Vende-se o resto dos bilhetes da loteria do Guadelupe, primeira que corre; tambem se trocão por outros da primeira parte da terceira loteria do Rosario; na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio n. 24, do Vieira; adverte-se, que nesta mesma casa forão vendidos os bilhetes, que tiverão os premios seguites na loteria do Livramento, além de outros muitos menores; um meio n. 2464, que tirou a sorte de 6:000$ de rs., outro dito n 3109, que tirou a de 3:000$ de rs., outro dito n. 1152, que tirou a de 1:000$ de rs., outro dito n. 2432, que tirou a de 500$ rs. 10

2— Vende-se bom pão e excellente bolaxa de 4 em libra, e biscouto d'agoa e sal, e doce, tudo da melhor farinha, e da mais superior, que ha no mercado; assim como bolaxa de differentes tamanhos, ouca e furada da segunda qualidade, propria para venda e para o matto, e muito em conta; tambem se dá pão de vendagem, dando fiança os vendedores; na prrça da S. Cruz, padaria de uma só porta junto ao sobrado n. 106. 8

2—Vende-se fumo em folha para charutos; charutos finos a 1200 rs. a caixa, ditos de regalia muito finos a 2500 rs. a caixa; tudo chegado ultimamente da Bahia; na rua Direita n. 69. 4

2— Vende-se um piano inglez, optimo para quem quizer aprender, tem boas vozes, e por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 16. 3

2— Vende-se a padaria da rua da Gloria n. 55, tendo tudo quanto he preciso para trabalhar; a tratar na S. Cruz, padaria de uma só porta. 3

2— Vende-se muito bom café moido de primeira e segunda qualidade, qualquer porção, muito em conta; nas padarias da S. Cruz, junto ao sobrado n. 106 e na travessa da Madre de Deos n. 11. 4

2— Vende-se uma boa casa terrea de pedra e cal, sita no areal da Penha n. 9, em chãos foreiros; na rua Direita n. 40. 3

2— Vende-se uma canôa de carregar agoa, por preço muito commodo; na rua Nova, venda n. 65. 2

2= Vendem-se excellentes charutos feitos na terra a 720 rs. o cento; na rua Velha n. 72, e no pateo do Carmo n. 3. 3

2 - Vende-se a venda da rua Nova n. 50, na esquina da rua de S. Amaro; a tratar na rua da Cruz n. 46.

2=Vende-se um violão francez, com superiores vozes, e um methodo novo encadernado, para clarineta, tudo por preço commodo; na rua estreita do Rozario n. 20. 4

2— Vende-se um sobrado de um andar, com excellente loja para qualquer estabelecimento, em chãos proprios, avaliado em 3:800$ rs., da-se pela metade pela precisão e pela deterioração sómente na coberta, e a vista do comprador se fará todo o ajuste; o sobrado he na rua do Codorniz: a tratar na rua da S. Cruz n. 24. 7

2 - Vendem-se ricos leques, chapeos de sol, de seda, para sr.ª, borzeguins e sapatos de morroquim e de lustro para homem e senhora, botins francezes de bezerro, e sapatos de pala, de lustro para homem, flores francezas para cabeça e chapeos de senhora, crepe de côres para chapeos, meias de algodão para senhora e meninas, ditas de algodão crú para homem, aventaes de seda para senhora, suspensorios de seda bordados, ditos ordinarios, lencinhos de seda para senhora, ricas bengalas, estojos com todos os pertences para barba, bicos e fitas de seda, setim lavrado de muito bom gosto, luvas de pellica pespontadas para homem, ditas de seda curtas e compridas para senhora, pentes de todas as qualidades, chapeos de seda e toucas para senhora e meninas, perfumarias, o afamado rapé Areia-preta de Meuron & Companhia, dito Imperial do Rio de Janeiro, e outras muitas fazendas e miudezas de muito gosto, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 21. 16

2—Vende-se muito bom milho em saccas, por barato preço; no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19 3

2= Vendem-se portas novas de costadinho de madeira amarello; na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 21. 3

2— Vende se um carrinho de duas rodas, usado, por preço commodo; no sobrado da Trempe n. 72.

2=Vende-se uma negrinha de nação, de 15 annos, de bonita figura, engomma liso, cose chão, cosinha e lava; uma dita de nação Angola, de 26 annos, cosinha, lava, e he optima quitandeira; uma dita da mesma idade, e de boa figura para todo o serviço; um escravo de nação Angola, de 20 annos, bom canoeiro; um dito de nação, de 40 annos, para o serviço de campo, por 350,000 rs.; na rua das Cruzes n 41, segundo andar. 9

5—Vendem-se ricos cortes de seda e sarjas brancas lavradas para vestidos, ditos de seda escoceza, mantas escocezas, crepe de côres para chapeos e vestidos, luvas de pellica com guarnição, ditas curtas de côres para senhora, ditas pespontadas para homem, chapeos de seda com plumas e sem ellas para senhora, luvas de seda curtas e compridas para senhora, chapeos de castor de aba larga a 10$ rs., ditos pretos da ultima moda, ricos jarros dourados, figuras de porcelana dourada para cima de mesa, flores finas, sapatos de lustro, setim e marroquim para senhora, ditos de duraque de Lisboa a 1000 rs. o par, botins de bezerro e de duraque gaspeados para homem, rapé rolão hamburguez muito novo, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua Nova n. 6, loja de J. F. Mamede de Almeida. 13

3 - Vende-se uma olaria no lugar dos Coelhos, bem afreguezada, e com as melhores qualidades, ou troca-se por um sitio, que tenha arvores de fruto, e seja nos Afflictos, ou Rosarinho: a tratar na rua da Gloria, sobrado n. 7. 5

3—Vende-se sola e couros miudos, por preço commodo; na rua da Cruz n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo. 3

3—Vendem-se a dinheiro, e parte a prazo com segurança, 3 pretas robustas, para o matto, com 3 filhos de 6 a 10 annos, proprios para qualquer officio; tambem se vendem a troco de alguma propriedade nesta cidade; na rua Nova de S. Amaro n. 6, se dirá quem vende. 6

1— Vendem se lenços pretos de seda da India, setins pretos de Macáo, velas do espermacete, farinha de milho, e cera amarella em pão; em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha n. 36. 6

1— Vendem-se saccas com farinha, ditas com arroz pilado, e de casca, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 8. 3

1— Vendem-se dous escravos, que forão do campo, muito bons trabalhadores de fouce e enxada, e são optimos cortadores de canna, e sem defeitos alguns; na rua rua do Vigario, armazem de assucar n. 22. 4

1 - Vende-se em carrinho de duas rodas, muito leve, com seu competente cavallo e arreios, outro dito de 4 rodas, tambem com arreios; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar. 4

1- Vende se uma escrava de idade de 22 a 23 annos, optima lavadeira de varrella e sabão, com principios de costureira e cozinheira, sem vicios; he de bonita figura e muito sadia; na rua do Rozario da Boa-vita n. 16. 5

1= Vende-se uma casa na rua da Concordia, da parte da sombra, com fundos até a baixa-mar, com seu quintal de 40 palmos quadrados; a tratar na mesma rua n. 4. 4

1— Vende-se toda a qualidade de pedra de cantaria lavrada, e de muito boa qualidade; e bota-se em qualquer obra, que se ajustar, a 700 rs. o palmo; na rua Imperial n. 63, ou na travessa do Lima n. 1. 4

1 - Vendem-se boas caixas de tartaruga para rapé, no pateo da matriz de S. Antonio n. 4. 2

1— Vendem-se dous molecotes crioulos, de bonitas figuras, de 15 a 18 annos; um mulatinho de 16 annos, todos proprios para pagens; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. 4

1— Vendem-se duas negrotas de 15 annos, muito lindas e com habilidades; dous moleques peças de 17 annos, de bonitas figuras; uma mulatinha de 13 annos, e com algumas habilidades; uma negra de nação, que sabe engommar, coser e cozinhar; duas ditas de 20 annos, quitandeiras; uma negrinha de 12 annos, muito experta e diligente; um moleque de 9 annos; uma preta de meia idade, por 300$ rs.; um preto de 20 annos; na rua das Flores n. 21. 8

1= Vende se um terreno já prompto para edificar, com largura de 40 palmos de frente, e 300 de fundo, e faz frente para a rua nova do Brum, e para o novo caes proposto; 4 macacos de patente, que servem para arrumar algodão; na rua dos Guararapes, no tanque d'agoa. 6

— Vende-se um escravo de nação, ainda moço, muito sadio e robusto; toda pratica tem dos trabalhos de engenho, sitio e mesmo do serviço da praça; he cargueiro e sabe tirar leite; tambem se troca por uma escrava de meia idade, de bonita figura e robusta; no Atterro dos Afogados, casa terrea do lado da maré grande n. 171.

= Vende-se um moleque de idade de 14 annos, muito lindo, cozinha optimamente o diario de uma casa, e lava bem de sabão; uma escrava de idade de 18 annos, optima para todo o serviço; 3 ditas quitandeiras e cozinhão bem o diario de uma casa; um pardo de idade de 18 annos, bom carreiro; 5 escravos de nação, moços; na rua Direita n. 3

— Vendem-se 4 relogios de ouro, sendo um proprio para senhora, um dito de prata, 3 annelões, dous pares de brincos, um alfinete e um adereço moderno; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar.

= Vendem-se 5 volumes do *Panorama*; na rua das Cruzes n. 14.

— Vende-se um molecão sadio, sem vicios; de idade de 16 a 17 annos; vende se por precisão de um pagamento: na pracinha do Livramento n. 45.

= Vende-se 480 oitavas de prata de galão; no Aterro da Boa-vista, loja de ourives n. 57.

- Vendem-se couros de cabra e bezerros de muito boa qualidade, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 51

— Vende-se um moleque de 18 annos, canoeiro; na rua Nova n. 50, de manhãa até as 9 horas e de tarde das durs as 6.

— Vendem se couros de cabra sortidos, em porção e a retalho, proprios para calçado, por serem de muito boa qualidade; duas redes, uma pintada e a outra branca de taiporana, bem feita; uma parda, propria para vender em taboleiro por ter uso; e dous quartaos de carga; na rua da Conceição da Boa-vista n. 88.

= Vende-se uma preta ama de leite, com uma cria de um mez, muito bonita, a preta cozinha, lava, e he quitandeira; uma parda de 16 a 18 annos, perfeita costureira e engommadeira; um preto de 20 a 22 annos, de bonita figura, para todo o serviço; duas pretas para todo o serviço, sendo uma por 360$ rs.; na rua Direita n. 81

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 3000 e 5000 rs.; na rua da Senzalla-Velha n 138. 4

Escravos Fugidos

2—Fugio, no dia 25 do corrente, uma preta por nome Antonia, de nação Angola, de idade de 22 annos, pouco mais, ou menos: com os signaes seguintes, bonita figura, de estatura regular, côr bem preta, com algumas marcas de bechigas no nariz, e quando falla he descançado, levou um vestido de chila azul, camisa de algodãozinho entrançado, e um panno da costa já velho; quem a pegar leve á rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, que será bem recompençado. (10

2=Fugio no dia 29 do p. p., pelas 6 horas da manhãa, de casa de Victorino Ferreira de Carvalho, a sua escrava de nome Maria, crioula, de 36 annos pouco mais ou menos, secca do corpo, estatura regular, muito conhecida nesta praça por ter sido quitandeira em outro tempo, e de presente andava vendendo taboleiro de frutas: quem a pegar, leve ao seu senhor, na praça da da Boa-vista, em sua botica, que será recompensado. 9

4— Ainda está fugido desde 6 de Janeiro p. p. o preto Manoel Benguela, baixo, cheio do corpo, pés grossos, pouca barba, côr fula, anda de vagar, e tem officio de ferreiro; quem o pegar, leve a rua da Aurora n. 30, que será generosamente gratificado. 5

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.

MELHOR EXEMP